

**SEM
CABEÇA
NEM PÉ**

Este livro foi considerado
Altamente Recomendável para a criança,
categoria *Tradução*, pela FNLIJ, 1992.

Gerência editorial Cintia Sulzer

Coordenação editorial Kandy Saraiva

Edição Lenice Bueno da Silva

Coordenação comercial Carolina Tresolavy

Gerência de produção editorial Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção Paula Godo (ger.), Roseli Said (coord.)

Arte Erika Yamauchi (coord.), Nathalia Laia (assist.)

Revisão Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.),

Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa, Brenda T. M. Morais,

Célia Carvalho, Gabriela M. Andrade e Amanda T. da Silva (estagiária)

Iconografia Sílvio Kligin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lear, Edward

Sem cabeça nem pé / Edward Lear ; traduzido por José Paulo Paes ;
ilustrado por Luiz Maia. — 5. ed. — São Paulo : Ática, 2018.

ISBN: 978-85-08-04156-5

1. Literatura infantojuvenil. I. Paes, José Paulo. II. Maia, Luiz.
III. Título.

2018-0123

CDD: 028.5

Julia do Nascimento – Bibliotecária – CRB-8/010142

CL 732310

CAE 229522

2018

5ª edição

9ª impressão

Impressão e acabamento:

ea

editora ática

Todos os direitos reservados à Editora Ática S.A., 1992

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





SEM CABEÇA NEM PÉ



Poemas de
Edward Lear
traduzidos por
José Paulo Paes
e ilustrados por
Luiz Maia

ea
editora ática

UM DEDINHO DE PROSA

Edward Lear foi um poeta que gostava de escrever livros para crianças. Ele nasceu na Inglaterra em 1812. Tinha uma família muito grande: nada menos do que catorze irmãos!

Desde menino mostrou vocação para o desenho; gostava de desenhar os papagaios do Jardim Zoológico de Londres. O conde de Derby, que tinha uma porção de bichos em sua casa de campo, convidou então Edward Lear para ir desenhá-los também. Os netos do conde ficaram logo amigos dele, que os distraía recitando-lhes poemas. Eram poemas engraçados, meio sem pé nem cabeça, sobre gente fora do comum.

Mais tarde, Edward Lear publicou esses poemas numa obra a que deu o nome de *Um livro de disparates*. Essa obra teve um sucesso tão grande que a rainha Vitória convidou seu autor para ser mestre de desenho dela.

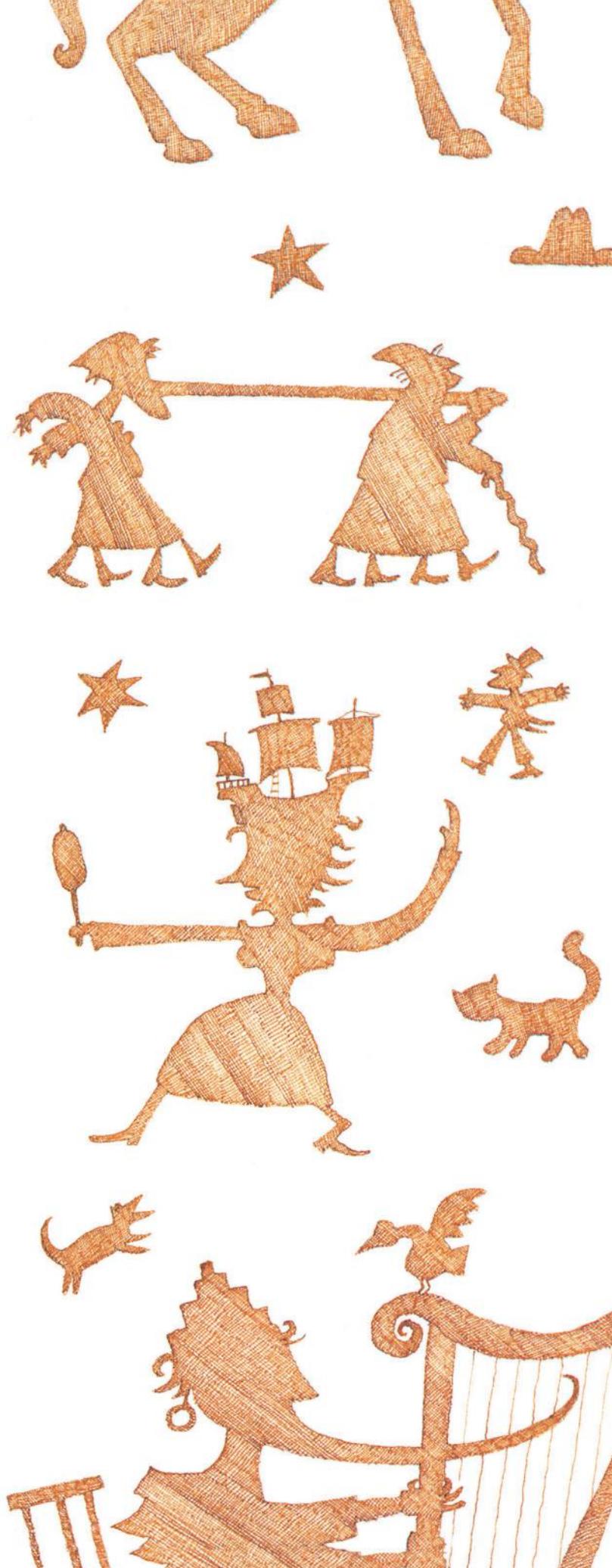


Antes de morrer em 1888, famoso e querido das crianças de toda a Inglaterra, Edward Lear teve tempo bastante para escrever outros livros semelhantes: *Bules e codornizes* (1853), *Canções disparatadas* (1871), *Mais disparates* (1872) e *Versos para rir* (1877).

A seguir, vocês vão encontrar alguns dos poemas disparatados de Edward Lear traduzidos ou adaptados por mim para a nossa língua. Por sua vez, o desenhista Luiz Maia interpretou com seu próprio traço os divertidos versos de Lear. Quem estiver estudando inglês poderá comparar, se quiser, essas traduções ou adaptações com seu original em inglês. Procure no dicionário o significado das palavras que ainda não conhece ou peça ajuda ao seu professor. Mas não se espante se de vez em quando encontrar diferenças de sentido entre o original e a tradução. Em certos casos, foi preciso ajustar o sentido do poema às rimas que nele aparecem. Ou seja, às terminações de sons iguais ou semelhantes de uma palavra e outra, como “olho/repolho” ou “Rússia/ruça”.

Bom divertimento!

J.P.P.



Havia um velho de longa barba
que se lamentava: “Coisa bárbara! —
Pardal, andorinha,
coruja, galinha,
Tudo se aninha na minha barba!”



There was an Old Man with a beard,
who said, “It is just as I feared! —
Two Owls and a Hen,
four Larks and a Wren,
Have all built their nests in my beard!”

